

EDITORIAL

O volume 16, número 31, de 2014 da Revista Textura – ULBRA traz um dossiê temático intitulado *Linguística e Educação*, organizado pelas professoras e pesquisadoras Dra. Onici Claro Flôres (UNISC) e Dra. Sara Scotta Cabral (UFSM). O dossiê, formado por dez artigos, propõe-se a discutir questões como a formação linguística para o professor alfabetizador e a proposta de ensino de leitura nos anos iniciais dentre outros assuntos concernentes à temática em pauta. Abaixo situamos brevemente do que se trata cada um dos artigos que o compõem.

A importância do conceito de fonema para a formação de professores alfabetizadores, da professora e pesquisadora Onici Claro Flores, destaca que o conceito de fonema é uma contribuição relevante da linguística à formação dos professores de língua, em geral, especialmente, de alfabetizadores, sendo, pois um conceito essencial para o ensino/aprendizado da leitura/escrita iniciais.

O artigo, *Observando as práticas de leitura da cultura digital*, de Ana Cláudia Munari Domingos, levanta uma questão bastante atual, que é a hiperleitura do jovem estudante. Quando instado à leitura linear, principalmente, em livro, o aluno sente dificuldade na verticalização do ato de interpretar. Sob esse ponto de vista, Domingos questiona, no seu estudo, se a formação de leitores deve persistir centralizando a tecnologia da leitura linear, que implica o silêncio, a leitura intensiva, ou se deve dispensar na formação de leitores da cultura digital, que saibam navegar com competência por diferentes textos.

No que tange à formação de professores, a estudiosa Ângela Maria Vieira Pinheiro, no artigo *Alfabetização para a inclusão: uma ferramenta para a formação de professores online*, analisa a criação de uma plataforma para formação de professores, de Vincent Goetry e *Dyslexia International* (2010); um recurso de ensino *online* e a distância que torna acessível aos professores do ensino fundamental o entendimento sobre o que é a dislexia, como identificar essa condição e como ensinar a leitura, soletração e escrita para crianças com ou sem dislexia, ajudando aquelas com dislexia a lidar com suas dificuldades adicionais em concentração, memória e organização.

Textura	Canoas	n.31	p.1-4	maio/ago. 2014
---------	--------	------	-------	----------------

Sob o mesmo viés, *Os direitos de aprendizagem da leitura e escrita da criança e a formação linguística do professor alfabetizador*, de Mariléia Silva dos Reis, aborda a importância da formação linguística e psicolinguística do professor alfabetizador, para uma atuação mais promissora no ensino e aprendizagem iniciais da leitura para o letramento e cidadania de crianças no ciclo da infância, que abrange o primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.

Já a pesquisadora Maria Celina Teixeira Vieira, no artigo *Formação inicial de professores: como derrubar a iniquidade da exclusão à informação?*, estuda as condições e a compreensão de leitura de alunos em processo de formação profissional, de licenciaturas diversas, quando em interação com diferentes gêneros textuais. Ainda, Maria Celina Vieira pesquisa o papel do curso de formação inicial de professores, como possibilitador de práticas de letramento, mediação leitora e integração entre biblioteca e sala de aula.

O artigo *Análise Sociolinguística dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Referenciais Curriculares Básicos do Estado do Ceará: política linguística e planejamento lingüístico*, das pesquisadoras Betânia Maria Gomes Raquel e Márluce Coan, aborda a inter-relação entre política linguística e política educacional, com um traçado do perfil das contribuições da Sociolinguística à Educação, sobretudo, no que concerne ao estado do Ceará.

Sobre avaliação, Eliseu Alves da Silva e Sara Regina Scotta Cabral, no artigo *Monoglossia e nominalização no discurso de professoras sobre letramento*, descrevem e analisam uma pesquisa realizada com dez professoras de uma escola na cidade de Santa Maria (RS) sobre recursos avaliativos. O estudo das representações revelou que as professoras constroem posicionamentos monoglóssicos sobre o conceito e o principal recurso linguístico é a nominalização de verbos que designam ações do processo de aprendizagem.

A prática da escrita-composição: um investimento para a vida, de Maria da Graça L. Castro Pinto, discute como se deve vencer a resistência que a escrita por vezes oferece. A pesquisadora sugere que a criança se familiarize com o material escrito a partir dos primeiros anos de vida e salienta os efeitos positivos, de ordem cognitiva, que a prática da escrita, como composição, pode ter em fases mais avançadas da nossa existência. A leitura indireta, entre outros tipos, o jogo e outras vias que conduzem ao enriquecimento da

linguagem são algumas das propostas lançadas para que a criança comece a tomar consciência da escrita-composição.

Preconceito linguístico e sua conscientização: o papel da escola, de Maridelma Laperuta-Martins expõe o resultado de uma pesquisa que se ancorou na observação e no registro da existência de preconceito linguístico em discursos de alunos e professores de todos os níveis de ensino. A partir disso, Laperuta-Martins levanta a hipótese de que é somente pela escola, que se pode fazer um trabalho de conscientização linguística para amenizar discursos e atitudes preconceituosas referentes à linguagem.

O dossiê se encerra com uma resenha do livro *Um pequeno tratado sobre a linguagem humana*: grandes conhecimentos para a vida, de David Crystal. Ana Claudia de Almeida Pfaffenseller analisa esta obra que transita pelas origens da fala, da escrita em geral, da escrita moderna, da linguagem de sinais, chegando à gíria. Trata, ainda, da “revolução eletrônica” e afirma que o computador mudou a natureza da vida linguística dos usuários. Crystal teoriza sobre temas variados como a história da linguagem e sua aquisição, a fonética, os usos sociais da linguagem, as novas tecnologias e a importância da linguística aplicada e da linguagem literária.

Na seção Artigos, este número ainda traz três contribuições. O primeiro artigo, cujo título é *A noção de memória na autobiografia O menino grapiúna, de Jorge Amado*, utiliza-se do conceito de memória aplicado à autobiografia, mesclando campos das Letras, História e Sociologia em uma abordagem multidisciplinar. Com o intuito de desenvolver a ideia da memória em uma autobiografia, é feito um levantamento introdutório sobre *O Menino Grapiúna*, de Jorge Amado.

O segundo artigo, *Quando a norma range os dentes – corpo, norma e transgressão*, de Luiz Felipe Zago, é fruto da análise de trechos escritos por profissionais das áreas da saúde e da educação da rede pública municipal de Porto Alegre ao final de um módulo chamado “Sexualidades transgressoras”, ministrado pelo próprio autor, inserido no curso de capacitação intitulado “Violência, Gênero e Sexualidade: ressonâncias na saúde pública”, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde daquela cidade.

Fechando essa seção e esse número, o terceiro artigo intitulado *A Escola Brasileira como Vítima nas Agressões a Professores*, de Tânia Scuro Mendes, enfoca a violência presente nas relações alunos-professores e tem como objetivos analisar contextos de violência contra professores que atuam

na educação básica e discriminar alternativas para prevenção e minimização da violência contra docentes.

Boa leitura!

Maria Alice Braga

Ângela Rolla

Bianca Salazar Guizzo

Karla Saraiva